
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

MUSIC IN CHILD EDUCATION: BENEFITS FOR TEACHER ACTION IN A PUBLIC SCHOOL IN ITAPIPOCA-CE

Josiane de Souza Holanda

Graduada em Pedagogia pela UFC
E-mail: nanholanda@gmail.com

Jáderson Cavalcante da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática (IDJ/FACPED). Graduado em Matemática (IFCE).
E-mail: jaderson19871jcs@gmail.com

Nagila Rabelo de Lima

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia (UFC).
E-mail: nagilarabelo@hotmail.com

Resumo

A música é uma linguagem que promove uma aprendizagem significativa para as crianças na Educação Infantil brasileira. Nesse contexto, a referida pesquisa objetiva analisar os benefícios que o uso da música traz em uma escola pública, no município de Itapipoca/CE, a partir da ação realizada por três professoras, da Educação Infantil. O embasamento teórico está centrado, principalmente, em autores como: Ceron (2015); Gohn e Stavracas (2010) e outros. Os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo possuem finalidade pura, nível descritivo e abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a três

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

professoras da Educação Infantil, sendo que seu processamento de análise seguiu a concepção de Bardin (2016) que trata sobre a análise de conteúdo, bem como foi mediada pelo ATLAS.ti. 8. Os resultados mostram, sobretudo, que a música é compreendida como linguagem e forma, bem como contribui efetivamente para o processo de aprendizagem das crianças, desde que haja uma preocupação do docente em sala de aula no que consiste a articulação entre a ação docente e o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

Music is a language that promotes meaningful learning for children in Brazilian early childhood education. In this context, this research aims to analyze the benefits that the use of music brings in a public school, in the city of Itapipoca/CE, from the action carried out by three teachers of early childhood education. The theoretical basis is mainly centered on authors such as: Ceron (2015); Gohn and Stavracas (2010) and others. The methodological procedures of the field research have pure purpose, descriptive level and qualitative approach. Data were collected from a questionnaire applied to three preschool teachers, and their analysis processing followed the conception of Bardin (2016) that deals with content analysis, as well as was mediated by ATLAS.ti. 8. The results show, above all, that music is understood as language and form, as well as effectively contributes to the learning process of children, provided that there is a concern of the teacher in the classroom, which consists of the articulation between the teaching action and child development.

Keywords: Education of the Deaf. Child Education. Pounds.

INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem de comunicação que vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento infantil no campo educacional, favorecendo, significativamente, a interação do aluno na sala de aula. Entende-se que a música, quando utilizada de maneira planejada pelo docente, no cotidiano escolar, possibilita um estímulo favorável que promove a socialização interdisciplinar durante o processo de ensino-aprendizagem, pois, Gohn e Stavracas (2010, p. 86) destacam que “A música [...] permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral”.

Desse modo, o presente artigo, aponta o seguinte questionamento: Quais os benefícios que o uso da música traz para o contexto de sala de aula na educação infantil em uma escola pública no município de Itapipoca/CE? Sabe-se que múltiplas são as potencialidades que circunscrevem a aprendizagem da música no universo da Educação Infantil (GOHN; STAVRACAS, 2010; SANTOS, 1998).

Nessa pesquisa, procura-se destacar, sobretudo, a música como um recurso que promove o processo de ensino-aprendizagem, no ambiente educacional, pois, este recurso pedagógico possibilita estimular o desenvolvimento das crianças quando as ações passam a serem mediadas durante as práticas do educador, no cotidiano escolar. Santos (1998, p. 65-66) destaca que:

[...] Nem mesmo as escolas têm levado em conta, sobretudo as cantigas de roda e as músicas do nosso folclore. Precisamos resgatá-las, pois além de fazerem parte da nossa cultura, elas são um

excelente recurso pedagógico, que poderão contribuir para ampliar a aprendizagem das crianças durante as aulas. A música como provocadora de uma expressão corporal espontânea, quando estimulada, despertará, com certeza, o interesse para outros conhecimentos a partir dos temas que estão descritos em suas letras.

Portanto, a referida pesquisa objetiva analisar os benefícios que o uso da música traz em uma escola pública, no município de Itapipoca/CE, a partir da ação realizada por três professoras, da Educação Infantil.

Nesse sentido, acredita-se que o docente deve estimular a autonomia dos alunos, pois é fundamental que os mesmos interajam nas atividades que são propostas pelo professor, tendo seus posicionamentos respeitados. Logo, o recurso música oportunizará que ações construtivas sejam vivenciadas sobre a realidade, principalmente, na Educação Infantil.

Assim, para alcançar o objetivo proposto, este artigo está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica está centrada, principalmente, em autores como: Ceron (2015); Gohn e Stavrakas (2010); Kastein e Pacífico (2018); e outros. A pesquisa de campo, por sua vez, possui finalidade pura, nível descritivo e abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista com seis itens, aplicados a três docentes da Educação Infantil de uma escola pública no município de Itapipoca/CE.

Assim, a pesquisa é constituída de cinco partes, organizada da seguinte forma: a música na Educação Infantil brasileira, os procedimentos metodológicos, as análises e discussão dos dados e por último, as conclusões.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A Educação Infantil, no Brasil, representa um dos primeiros níveis de escolarização que a educação básica possui (BRASIL, 1996). Desse modo, os municípios, em sua estrutura social, possuem a responsabilidade de oferecer à população uma Educação Infantil gratuita às crianças por meio de creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos), isto é, seu público circunscreve idade entre 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 1996).

Desse modo, a utilização da música deve ser inserida como um dos componentes obrigatórios, da matriz curricular, sobretudo, da Educação Infantil (BRASIL, 1996; Lei Nº 13.278, de 2016). No entanto, sua prática escolar nesse nível inicial tem sido pouco difundida e empregada pelos docentes no contexto de sala de aula (GOHN; STAVRACAS, 2010; NASCIMENTO; OLIVEIRA; MARQUES, 2016; SANTOS, 1998), impossibilitando desenvolver nas crianças uma propagação de saberes que estão associadas com o conhecimento musical (CERON, 2015), bem como, os professores que utilizam a música na prática pedagógica, não transcendem a construção, mas empregam a música apenas para a memorização, reprodução e a repetição (GOHN; STAVRACAS, 2010; CERON, 2015), isto é, utilizando apenas uma pedagogia tradicional e tecnicista com tal ação didática.

Desse modo, percebe-se que nessa modalidade inicial que envolve a educação básica, no Brasil, a criança apresenta seus primeiros passos rumo à aprendizagem escolar cuja consolidação do conhecimento irá se perpetuar a partir de sua evolução gradativa, sendo que nessa primeira etapa da educação básica é que a criança deverá ser inserida no contexto escolar e, conseqüentemente, múltiplas são as ações que os professores poderão utilizar em suas práticas pedagógicas para

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

desenvolver, sobretudo, a autonomia da criança. Dentre elas têm-se a música, uma das estratégias pedagógicas que os docentes poderão utilizar no cotidiano escolar que beneficia a aprendizagem das crianças (CERON, 2015; GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018; NASCIMENTO; OLIVEIRA; MARQUES, 2016; SANTOS, 1998).

Santos (1998, p. 73) destaca que “[...] existem várias possibilidades de diversificar o nosso trabalho a partir de uma música como tema gerador”, visando uma aprendizagem mais significativa. Logo, percebe-se que tal ação produzirá um cenário lúdico que estimula as crianças, na Educação Infantil, a desenvolverem sua concepção musical, pois, muitas vezes, é comum a criança aprender a cantar antes mesmo de falar, já que a criança no dia-a-dia é bombardeada, constantemente, pelos sons, em todo lugar desde o cantar de um pássaro; o barulho do trânsito na rua; os ruídos ou sons produzidos pela televisão, celular, rádio e pessoas. Tudo isso, passa influenciar na propagação do som e, conseqüentemente, na produção musical, em diversos momentos da vida de uma criança. Gohn e Stavrakas (2010, p. 96) destacam que:

A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento sonoro a sua voz. É por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções. É comum ver o bebê balbuciar, cantarolar, gritar e tentar imitar sons que lhe são familiares. Isso acontece porque está tentando explorar suas possibilidades vocais, que, acompanhadas dos movimentos corporais, dão-lhe condições de se expressar e tentar produzir a comunicação verbal com os entes que lhe são mais próximos, ou seja, pai, mãe, avós, irmãos etc. Tal interação contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê, além de auxiliar na elaboração da comunicação sonora. As crianças realizam movimentos corporais de maneira natural, e também de forma espontânea colocam ritmo nas atividades que realizam e lhes dão prazer, numa integração entre gesto, som e movimento.

Nesse sentido, observa-se que o envolvimento da criança com universo musical, começa desde cedo, sendo que sua inserção gradativa com o meio produzirá estímulos que serão favoráveis para a sua evolução, seja na imitação constante pelos adultos; as canções de ninar que a mãe cantarola em casa; as cantigas de rodas; ruídos sonoros produzidos pelo contexto social. Segundo Kastein e Pacífico (2018, p. 146):

Desde os primeiros meses de vida, a criança consegue perceber sons e obter experiências sensoriais, estéticas e de linguagem por meio deles. É importante começar a educação musical desde o berçário, pois ela desenvolve capacidades como sensibilidade, intuição, reflexão, criatividade, coordenação motora, dicção e ritmo.

A partir disso, a criança começa, progressivamente, a ser parte integradora da aprendizagem através do contato direto com o universo musical, tornando-se parte dessa realidade, integrando com mundo musical e, conseqüentemente, gerando o desenvolvimento para a comunicação, bem como das habilidades tanto afetiva como cognitiva. Assim, nesse envolvimento com o meio, inicia-se o conhecer de outros contextos, bem como gera a participação com um novo mundo, a qual ainda não conhecia ou não era permitido a se envolver, já que o bebê estava no útero materno. Ceron (2015, p. 4), afirma que:

Na faixa etária entre zero e cinco anos, é interessante a música ser apresentada de forma lúdica estimulando a participação das crianças de maneira significativa, ou seja, proporcionando atividades que propiciem relações com as suas vivências. É por meio da exploração de diferentes

sons, pela interação, pelo canto, brinquedos e jogos cantados, sonorização de histórias, apreciação e reflexão da produção musical que a criança experimenta e vivencia a música, tornando-a parte de sua vida, incorporando estes conceitos, naturalmente.

Portanto, a música deve ser apresentada de forma lúdica e seu papel na Educação Infantil é de extrema relevância, pois, torna o ambiente agradável para estimular o ouvir, o cantar, o tocar e o inventar sons e ritmos, contribuindo para potencializar e aflorar o desenvolvimento de múltiplas habilidades, envolvendo a criança como um todo, no seu processo de transformação, englobando os movimentos corporais, as relações individuais e a socialização coletiva.

Tais situações produzirão construção contínua de conhecimentos/saberes significativos, envolvendo a percepção, a imitação, a reflexão, a expressão e a experimentação por mediações do educador durante a faixa etária de ensino da Educação Infantil, isto é, de 0 anos a 5 anos de idade.

A relação do trabalho pedagógico na formação musical

A música é um recurso pedagógico fundamental para a Educação Infantil, no Brasil, pois, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e estético de uma criança durante o processo de ensino-aprendizagem (GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018). Desse modo, a ação pedagógica do professor deve possibilitar uma mudança de postura que transcenda hábitos tradicionais de aulas expositivas, mas proporcione uma forma mais lúdica, prazerosa e atraente para os estudantes. De acordo com Santos (1998, p. 63):

[...] É preciso criar alternativas de ensino para que as aulas sejam desejadas e não obrigadas, para que sejam mais atraentes, interessantes e significativas para todos, alunos e professores. É bom lembrarmos sempre que onde a criança, há movimento, barulho, risos, músicas. As crianças pequenas gostam de músicas, principalmente aquelas que estimulam sua expressão corporal. Cantar, dançar e expressar toda energia que emana de seu corpo infantil.

Nesse sentido, percebe-se que a música é um recurso pedagógico que o professor da Educação Infantil poderá utilizar no contexto escolar a fim de buscar uma melhor interação social, bem como, estimular momentos múltiplos de significância, propiciando que as crianças possam aflorar suas potencialidades. Ceron (2015, p. 5) destaca que:

O ensino de música, na escola, não tem como meta final tornar as crianças músicos e/ou musicistas, mas despertar nelas um olhar crítico sobre a música que está ao seu redor, trabalhando elementos musicais ludicamente, de maneira prazerosa e enriquecedora.

Diante disso, as crianças terão a oportunidade de conhecer e adquirir conhecimento, tendo como incentivo à música para desenvolver habilidades reflexivas, expressivas e comunicativas, valorizando tanto seus conhecimentos/saberes prévios como propiciar o reconhecimento da identidade estrutural do patrimônio cultural e artístico não apenas local, mas global, impulsionando a ampliação dos conceitos musicais a partir de novas perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento da criança, facilitando assim, a aprendizagem dos educandos, pois, conforme Santos (1998, p. 65) “As cantigas de rodas, os folguedos populares infantis e outras músicas do folclore regional tem exercido uma função muito importante nas relações socioculturais no desenvolvimento psicológico e corporal das crianças do mundo inteiro”.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

No entanto, nota-se que a atuação da música, em algumas situações, na Educação Infantil, tem sido difundida a passo lento em sua empregabilidade educacional (CERON, 2015; GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018; NASCIMENTO; OLIVEIRA; MARQUES, 2016; SANTOS, 1998). Seu uso tem ocorrido de modo mecanizada através de canções já cristalizadas, desconsiderando sua construção, pois, nota-se que muitos docentes se dedicam apenas à música cantada, tornando suas potencialidades limitadas para esse tipo de fim. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar (BRASIL, 1998, p. 47).

Logo, a música como um dos componentes da Educação Infantil deve ser utilizada pelos professores como um recurso pedagógico que possibilite momentos de motivação no ambiente educacional, seja ela cantada ou dançada, pois as habilidades das crianças devem ser estimuladas mais satisfatoriamente. Sendo que articular a música com o cotidiano, o contexto histórico e cultural irá beneficiar o desenvolvimento das crianças. De acordo com Kastein e Pacífico (2018, p. 144):

[...] a prática da musicalização na Educação Infantil não deve ser compreendida como a pretensão de formar músicos ou professores de música, mas sim, por meio da vivência, manejo e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Portanto, faz-se necessário que todos os professores tenham o contato com a educação musical durante suas etapas de formação.

Gohn e Stavrakas (2010), por sua vez, destacam que existe uma ausência na formação musical dos docentes. Tal situação acaba prejudicando nas ações efetivas no contexto educacional, simplificando sua prática operacional. Logo, compreende-se que muitos docentes que atuam, por exemplo, na Educação Infantil, sentem insegurança ao trabalhar com a música em sala de aula, pois, os professores na área musical tiveram essa especialidade reduzida ou não tiveram nenhuma vivência nesse assunto durante a formação acadêmica.

Dessa forma, ter uma qualificação específica para atuar com a música na Educação Infantil é necessária, pois exige conhecimentos prévios elaborados. Acredita-se que múltiplas são as habilidades que circunscrevem a prática musical, sendo que o papel do professor é desempenhar com prazer suas atividades, procurando despertar nas crianças o interesse, tornando as aulas mais dinâmicas e agradáveis. Gohn e Stavrakas (2010, p. 90) afirmam que:

Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar ao educando a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical, no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida. Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão

de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

Nesse sentido, espera-se que a qualificação eficiente do docente consiste em conhecer, satisfatoriamente, a contribuição que a música proporciona ao desenvolvimento da criança, pois, conforme Ceron (2015, p. 2) “A linguagem musical é um dos eixos norteadores da Educação Infantil, portanto, precisa ser assegurada na faixa etária entre zero e cinco anos para contribuir efetivamente, no desenvolvimento integral da criança”.

Assim, é muito importante que os professores entendam que a música é um recurso pedagógico fundamental, que contribui para o processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pois, possibilita integração de outras áreas do conhecimento. Para isso, deve haver um gerenciamento de uma prática orientada, assumindo seus contextos, buscando estimular em cada aluno seus conhecimentos por meio de vivências e reflexões, isto é, contextualizando o ensino.

Logo, entende-se que o professor na atualidade deve procurar planejar as ações a serem propostas com a música. Dessa forma, sua utilização da música torna-se fundamental para o desenvolvimento do aluno, através do ensino lúdico com diferentes linguagens, mas para que isso aconteça é preciso entender que o aluno precisa da mediação do professor, isto é, envolvendo uma interação conjunta. Assim, o docente comprometido com uma boa aprendizagem de seus alunos, deve estar apto a ouvir, planejar, buscar materiais para assim atingir uma melhor qualidade no ensino e gerenciar um maior interesse durante a aula. O aprendizado se estenderá para além das paredes da escola, justamente por saber que o conhecimento produzido pela música melhora a reflexão das ações das crianças, melhorando suas percepções e aflorando seus conhecimentos históricos, culturais, regionais, locais, nacionais e internacionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo apresentada possui finalidade pura, nível descritivo e abordagem qualitativa (GIL, 2016), o qual analisa os benefícios que o uso da música traz em uma escola pública, no município de Itapipoca/CE, a partir da ação realizada por três professoras, da Educação Infantil, na localidade de Apiques, distrito de Baleia, no ano de 2018. O motivo pela escolha desse local se deu uma vez que nessa escola existe um total de 3 professoras da educação infantil e as mesmas aplicam a música durante a prática escolar.

A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizou-se para coleta de dados um questionário, que possui um total de seis itens, sendo dois, envolvendo o perfil do participante (faixa etária e formação acadêmica); e os outros quatro itens, envolvem perguntas que circunscrevem à temática “música”, quais sejam: 1) Na sua concepção, o que é música? 2) Quais são as contribuições que a música trazem para sua sala de aula? 3) Em que momento você trabalha a música em sua sala de aula? 4) Como as crianças agem quando você usa a música em sua sala de aula?

Foi aplicado um questionário a três professoras da Educação Infantil, de forma individual, no pátio da escola, no horário da manhã, no intervalo das 09h, no dia 03 de setembro de 2018. Essa aplicação ocorreu de maneira voluntária. Além disso, a fim de resguardar o anonimato das

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAIPÓCA-CE

três professoras, adotaram-se as notações: (P1) professora 1, (P2) professora 2 e (P3) professora 3.

As características dessas três professoras são: a) P1 tem idade de 29 anos e formada em História e Pedagogia; b) P2 tem idade de 26 anos, formada em História e está concluindo a graduação em Pedagogia; e c) P3 tem idade de 47 anos, formada em Português e apresenta uma pós-graduação em Psicopedagogia.

Finalmente, para o tratamento dos dados utilizou-se o método de análise de conteúdo, técnica categorial, conforme orienta Bardin (2016) que consiste em três momentos articulados, tais como: 1) pré-análise (leitura flutuante); 2) exploração do material (unidade de registro); e 3) tratamento dos resultados (categorização), a inferência (método de indução) e a interpretação (articulação com o referencial teórico).

Tudo isso, a fim de buscar interpretar sobre o fenômeno que envolve os benefícios que o uso da música traz para o contexto de sala de aula na educação infantil. Tal situação foi mediada a partir do ATLAS.ti 8 o qual possibilitou produzir 2 categorias/redes sobre as 24 unidades de registro nas mensagens relatadas pelas 3 participantes.

ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS

Na fase de pré-análise foi realizada minuciosamente uma leitura flutuante nos dados coletados, a partir das respostas das 3 docentes da educação infantil. Em seguida, verificou-se, na fase de exploração do material, uma totalidade de 24 unidades de registro (particular), sendo que Bardin (2016, p. 134) destaca que “[...] Unidade de registro – É a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento do conteúdo considerado de base, visando a categorização [...]”.

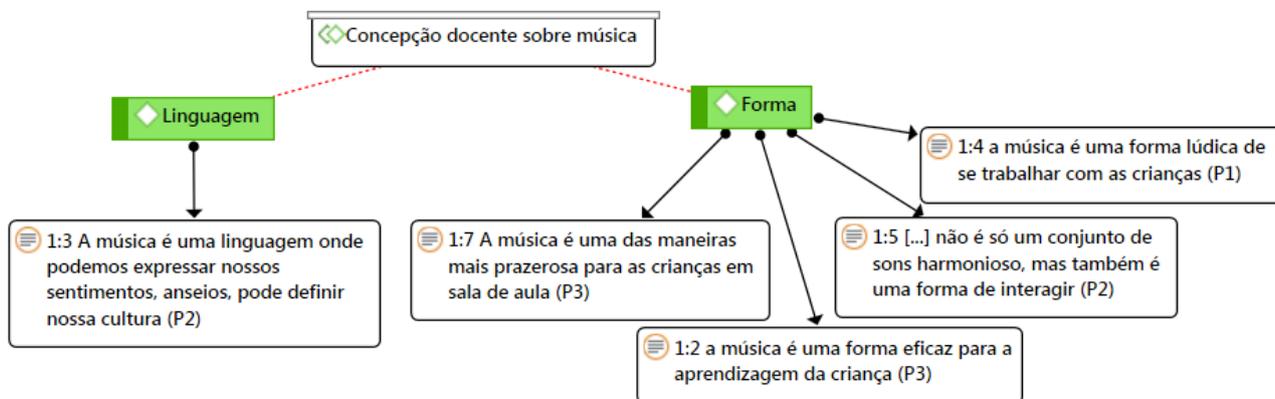
Após isso, as 24 unidades de registro foram inferidas a partir do método de indução (particular para o geral), resultando em duas categorias (geral), na fase de tratamento dos resultados, quais sejam: concepção docente sobre a música (geral) e benefícios da música para sala de aula (geral), sendo que a primeira categoria totalizou 5 unidades de registro, enquanto a segunda categoria totalizou 19 unidades de registro.

Por fim, a interpretação foi articulada, sobretudo, tanto com o referencial teórico quanto o teor das unidades de registro e não apenas no discurso separado das 3 participantes. Assim, todo esse procedimento sistematizado ocorreu conforme Bardin (2016) orienta ao tratar sobre análise de conteúdo.

Categoria 1 - Concepção docentes sobre a música

Sobre a concepção das 3 docentes sobre o que é música, observa-se dois posicionamentos distintos, quais sejam: linguagem (1 unidade de registro) e forma (4 unidades de registro), como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Concepção dos docentes sobre a Música



Fonte: Elaborado pelos autores (2019) a partir do ATLAS.ti.8.

A Figura 1 mostra, por um lado, as unidades de registro que **P1**, **P2** e **P3** retratam a música como “forma” para a “aprendizagem”, “interação”, “ludicidade” e “eficácia” para trabalhar com as crianças. Todavia **P2** ainda compreende a música como “linguagem”, ampliando o seu sentido, isto é, transcendendo o universo da criança, bem como o campo educacional.

Santos (1998, p. 65) destaca que “A música tem sido, através da história, uma das mais belas e criativas formas de expressão do homem”. Já Gohn e Stavrakas (2010, p. 100) afirmam que “A música é uma arte, presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Foi utilizada pelas antigas civilizações e considerada fundamental na formação dos cidadãos, tanto quanto as outras áreas do conhecimento como a filosofia e a matemática”.

Para Kastein e Pacifico (2018, p. 144), por sua vez, apontam que “[...] A música é um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois, ela desperta a criança para um mundo prazeroso e satisfatório, facilitando a socialização e também a aprendizagem [...]”. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a música é:

[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 45).

Ademais, a música pode trazer conotação de “som”, sendo que sua propagação pode ser realizada por meio de pequenos ruídos ou conjunto de sons, bem como pode ser gerenciada por melodias e harmonias desde as mais simples variações (sons caseiros) até as mais complexas e modernas variações (partituras desenvolvidas por músicos), como demonstrou a figura 1 (Discurso de **P2**).

Logo, acredita-se que os sons são um dos elementos essenciais para a ação musical, contribuindo, possivelmente para uma combinação harmoniosa de um espaço sonoro, sendo que sua compreensão poderá expressar sentimentos, fatos históricos, além de ter a função do prazer

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

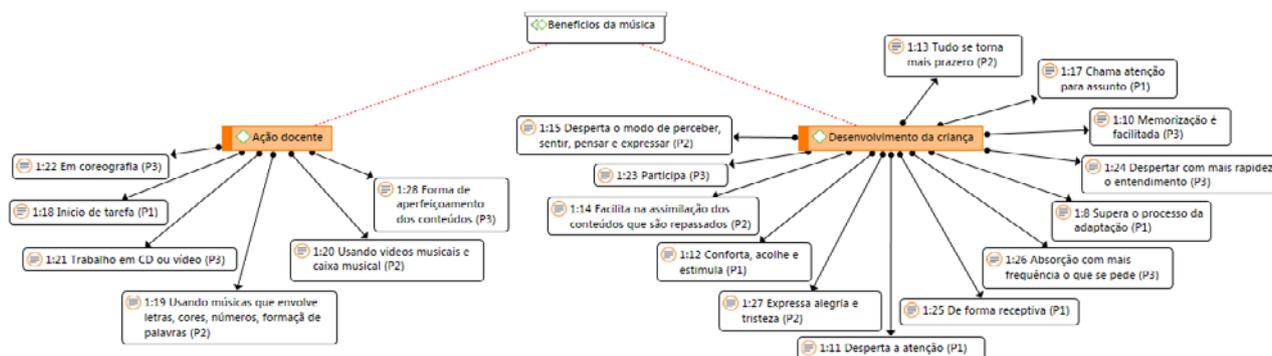
estético. Em outras situações, a música é uma arte de combinar sons, falas, gestos e danças, além de ser um instrumento onde o indivíduo expressa suas vontades e sentimentos.

Nesse sentido, percebe-se que a concepção de música, mediante os posicionamentos de **P1**, **P2** e **P3**, confirma o que a literatura supracitada traz em seus distintos significados (GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018; SANTOS, 1998). Infere-se que a conotação da palavra “música” pode ser apresentada para uma diversidade de fins, podendo ser interpretada, por exemplo, como linguagem, recurso, arte, forma de expressão e outros tipos. Por isso, sua utilidade varia, podendo alcançar no campo educacional múltiplas potencialidades.

Categoria 2 - Benefícios da música para sala de aula

Sobre os benefícios que a música alcança para o contexto de sala de aula, nota-se que a concepção das 3 docentes resultam em duas situações que se complementam, são elas: ação docente (6 unidades de registro) e desenvolvimento da criança (13 unidades de registro), como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Benefícios da Música para a sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores (2019) a partir do ATLASi. 8.

Em relação aos benefícios da música para a “ação docente” em sala de aula, verifica-se de maneira geral que as 3 docentes operacionalizam como uma estratégia/recurso/instrumento pedagógica para buscar uma melhor mediação dos conteúdos para estimular o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Para isso, as docentes mediam a música a partir de vídeos musicais ou em CD, alcançando múltiplas possibilidades de empregabilidade em suas práticas de sala de aula, tais como: “coreografia”, “início da tarefa”, em dinâmicas usando “letras, cores, números, formação de palavras” e “aperfeiçoamento dos conteúdos”. Tudo isso para visar um melhor desenvolvimento da criança, como retratou as unidades de registro da Figura 2.

Mediante os relatos das 3 docentes, Gohn e Stavrakas (2010, p. 89) confirmam que “Muitas são as possibilidades de se trabalhar com a linguagem musical na Educação Infantil. Proporcionar à criança situações em que ela possa expressar-se e desenvolver sua criatividade é papel da escola e do professor”. Já Kastein e Pacífico (2018, p. 150) corroboram com essa concepção e destacam que “O trabalho com a linguagem musical pode e deve ser muito rico e diversificado. Os bons resultados no ensino da música serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor”. Ou seja, as possibilidades de aplicação efetiva dependem da triagem: adequação, postura e saber/conhecimento.

Assim, infere-se que a música pode ser uma linguagem/forma pedagógica que o professor da Educação Infantil poderá utilizar na ação docente a fim de alcançar um melhor desenvolvimento da criança, tendo como objetivo de promover momentos múltiplos de prazer; criatividade; socialização; aprendizado; acolhimento; autonomia; autoestima; autoconhecimento; desenvolvimento psicológico e corporal; expressão artística; conhecimento cultural; memorização; e concentração, como revelam as pesquisas atuais sobre essa temática (GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018;), bem como foi reafirmado nos indícios das 19 unidades de registro contextualizado pelas 3 docentes (Figura 2).

Quanto aos benefícios da música para o “desenvolvimento da criança” em sala de aula, nota-se de maneira ampla, na figura 2 supracitada, que as 3 docentes destacaram várias potencialidades, são elas: “desperta o modo de perceber, sentir, pensar e expressar”, “a participação” fica intensificada, “facilita na assimilação”, “conforta”, “acolhe”, as expressões são notadas de “alegria e tristeza”, “desperta a atenção”, a “absorção” melhora, superação no processo de adaptação, o entendimento melhora, a memorização facilita.

Percebe-se que os benefícios da música em sala de aula devem ser tratados como uma articulação entre a “ação docente” e o “desenvolvimento da criança”, isto é, uma depende da outra para existir, bem como não são indissociáveis durante o processo de ensino-aprendizagem, conforme retratou as 2 categorias. Além disso, tal situação consegue revelar minuciosamente em cada participante que:

a) **P1** produz “ação docente” a partir de início de tarefa com música e alcança no “desenvolvimento da criança” potencialidades como: acolhimento, atenção, recepção e superação da adaptação;

b) **P2** produz uma “ação docente” com a música a partir de execução com letras, cores, números, formação de palavras e alcança no “desenvolvimento da criança” potencialidades como: percepção, sentido, pensamento, expressão, assimilação, emoções e prazer pelo que está aprendendo;

c) **P3** produz uma “ação docente” com a música seja por meio de coreografia, seja por intermédio de aperfeiçoamento de conteúdo e alcança no “desenvolvimento da criança” potencialidades como: participação, absorção, compreensão e memorização.

Diante desse contexto, Santos (1998, p. 66) corrobora com esses achados e destaca que, “Existem várias músicas que podem ser exploradas como tema gerador de aprendizagem, as tradicionais cantigas de roda, brincadeiras cantadas, músicas regionais etc.”, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Enquanto Kastein e Pacífico (2018, p. 144) orientam que “A experiência musical enriquece o aprendizado, ajuda no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de favorecer a integração social”, isto é, promove estímulos favoráveis a autonomia da criança.

Assim, infere-se que a música beneficia para o contexto de sala de aula tendo em vista que o docente deve produzir uma ação articulada com o desenvolvimento da criança, isto é, articulando tais situações durante o processo de ensino-aprendizagem de crianças da educação infantil.

Vale destacar também que apesar das 3 docentes não terem mencionada o planejamento escolar em suas ações. Isso não quer dizer que elas não a fazem. Logo, o presente estudo traz uma limitação e uma possível indicação para estudos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BENEFÍCIOS PARA A AÇÃO DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA-CE

A presente pesquisa demonstra o contato que a música possibilita para a ação docente de sala de aula, tendo em vista que aproxima a criança no seu processo de comunicação e no meio social em que vive, ficando evidente que a música faz parte da educação, como elemento estimulador para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem no universo infantil.

Assim, este trabalho, buscou analisar os benefícios que o uso da música traz em uma escola pública, no município de Itapipoca/CE, a partir da ação realizada por três professoras, da Educação Infantil. Desse modo, constatou-se, a partir dos resultados da pesquisa de campo, que na concepção das três professoras pesquisadas, que a música é fundamental para o desenvolvimento da criança e envolve potencialidades como: adaptação, acolhimento, memorização, atenção, entre outras contribuições, confirmando o que estudos supracitados evidenciaram, isto é, múltiplos são os benefícios que a música apresenta para o desenvolvimento das crianças (CERON, 2015; GOHN; STAVRACAS, 2010; KASTEIN; PACÍFICO, 2018; NASCIMENTO; OLIVEIRA; MARQUES, 2016; SANTOS, 1998).

Percebeu-se ainda, que a utilização da música na Educação Infantil é um recurso pedagógico que auxilia as ações das três professoras, em sala de aula, mediando o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois, sua aplicação promove momentos múltiplos de significância.

Tal situação possibilita verificar que a música está presente no cotidiano de sala de aula das ações docentes, não apenas como um meio reprodutor, mas como meio que visa facilitar o processamento do ensino, respeitando o desenvolvimento das crianças durante o processo de aprendizagem. Percebeu-se com isso que a mudança de postura das três professoras, em relação ao ensino, se torna mais eficaz, pois as mesmas assumem uma postura de mediação.

Referências

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei n. 13278, de 2 de maio de 2016. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 1-2, maio. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, v. 3, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CERON, Isabel Nercolini. **A música na Educação Infantil**: a contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos. 1. ed., 2015. Disponível em: <http://www>.

abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/525. Acesso em: 25 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2016.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. 1. ed., 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

KASTEIN, Valéria Regina Botaro; PACÍFICO, Marsiel. **A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização**. 1. ed., 2018. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1196>. Acesso em: 25 out. 2019.

NASCIMENTO, Conceição de Maria Araújo do; OLIVEIRA, Marianne Lira de; MARQUES, Heloisa. **A música e as brincadeiras como estratégias de ensino na Educação Infantil**. 1. ed., 2016. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v37_n2_2016_art_01.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: SPRINT LTDA, 1998.